

**CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE SÃO PAULO - COMAS-SP
COMUNICADO COMAS-SP Nº 36/2020**

Publicado no DOC em 22/02/2020 – Pág. 65

O CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE SÃO PAULO - COMAS-SP NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES QUE LHE SÃO CONFERIDAS PELA LEI MUNICIPAL Nº12.524 DE 01.12.1997, REGULAMENTADA PELO DECRETO Nº38.877 DE 21.12.1999; E, COM AS DISPOSIÇÕES DO SEU REGIMENTO INTERNO, TORNA PÚBLICA A ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA PLENÁRIA DE 07 DE FEVEREIRO DE 2020.

**DARLENE TERZI DOS ANJOS AFONSO CAZARINI
PRESIDENTA COMAS-SP**

ATA Nº02/2020 REUNIÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DE 07 DE FEVEREIRO DE 2020 DO CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE SÃO PAULO - COMAS-SP.

Aos sete dias de fevereiro de dois mil e vinte, sexta-feira, no período das treze horas e trinta minutos, foi realizada a plenária extraordinária do Conselho Municipal de Assistência Social de São Paulo – COMAS/SP. A plenária foi realizada na Sede do Conselho, sito à Praça Antônio Prado, nº 33, 12º andar, Centro, São Paulo/SP em conformidade com o COMUNICADO COMAS-SP nº11/2020, com a presença do(a)s: **Conselheiro(a)s Titulares:** Luis Lorente Vila, Antônio Alexandre de Andrade Patto, Darlene Terzi dos A. A. Cazarini, Girlândia Silva Santana, David Oscar, Denise Mari, Bruno Moraes Valsani e Adjair Bertochi. **Conselheiro (a)s Suplentes:** Maria Cecília Herzer Mattos Apostolopoulos e Vanessa Moraes Lugli Bizaco. **Convidado (a)s:** Maria Solange P. S. Gouveia Ribeiro – Associação Beneficente e Comunitária do Povo, Kevin Martins Santiago - Associação Beneficente e Comunitária do Povo, José França – Sobrevivente da Rua, Rosiene Silvério – Assessoria Vereadora Soninha, Castor Guerra – Sociedade Civil, Gustavo Duque – Instituto Pilar e Guiomar Gonçalves da Silva – Associação Beneficente e Comunitária do Povo.

1) Secretaria Executiva; 1.1) Verificação de quórum, Justificativas e Substituição de Conselheiros (as); feita verificação do quórum pela presidente Darlene Terzi dos A. A. Cazarini . **2)Apresentação Censo Pop Rua;** Para apresentar o Censo Pop Rua para os conselheiros e os convidados presentes, compareceram Douglas Gualberto Carneiro representando SMADS , Pierre Rinco e Viviane Canecchio Ferrerinho representantes do Observatório Social, que auxiliaram a empresa Qualitest Ciência e Tecnologia na pesquisa.

Pierre começa a apresentação informando que pessoas que estão abrigadas em ocupações e moradias irregulares como, por exemplo, embaixo de viadutos, não entraram na pesquisa. O primeiro ponto abordado é o apoio dos SEAS (Serviço Especializado de Abordagem Social) para que os pesquisadores tivessem todo o conhecimento possível dos territórios, o conselheiro David questiona a informação afirmando que em nenhum momento os trabalhadores dos SEAS foram consultados, Viviane Canecchio explicou que em Outubro de 2019, a SMADS convocou uma reunião no Espaso com as gerentes dos SEAS da cidade e cada gerente informou os pontos de concentrações dos territórios no qual atuam. O conselheiro David diz entender a fala, mas que os territórios vão além desses pontos e que os orientadores da CPAS que

auxiliaram também na pesquisa, provavelmente não conhecem, pois só atendem solicitações via 156 e geralmente nos mesmos pontos de concentrações apontados na reunião do Espaso. O próximo ponto apresentado são os números de pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo, 24.344 segundo o censo. Destas 11.693 estão acolhidas e 12.651 na rua, mostrando um aumento de 53% em relação ao último censo realizado em 2015, que apontou 15.905 pessoas em situação de rua. A presidente Darlene ressalta o quanto é preocupante que o número de pessoas acolhidas seja menor do que o número de pessoas na rua, e questiona se nessa contagem de 11.693 pessoas acolhidas, levaram em consideração as vagas de pernoite. Pierre Rinco informa que para a pesquisa pessoas em vagas de pernoite contaram como acolhidas. O conselheiro David novamente questiona o método adotado, segundo ele não tem lógica apontar pessoas com vagas de pernoite como acolhidas, já que no dia seguinte elas precisam novamente de um encaminhamento para os centros de acolhidas, e que isso muitas vezes não acontece até por conta da escassez de vagas na cidade. Viviane Canecchio e Pierre Rinco ressaltam que a pesquisa não está finalizada e que essa é uma primeira etapa e que em outras etapas algumas coisas podem ficar mais claras.

A conselheira Maria Cecília questiona o representante da SMADS Douglas Gualberto sobre o motivo da gestão ter anunciado a readequação dos SEAS da região central antes do resultado do censo. Douglas responde que a readequação dos SEAS independe do censo, que um levantamento da SMADS apontou sobreposição de serviços e que as DEMES (Declaração Mensal da Execução de Serviço Socioassistencial) desses serviços apontavam discrepâncias entre o número de funcionários e o número de atendimentos, e que por esse motivo se faz necessária uma readequação. A conselheira Maria Cecília diz que não concorda e diz que não podemos analisar só os números para realizar mudanças na assistência social, que o estudo tem que ser bem mais profundo e qualificado. O conselheiro David ressalta que essa mesma gestão inaugurou o SEAS regional da Sé a pouco mais de um ano e que não faz sentido agora falar de sobreposição e que esse aumento de pessoas em situação de rua, coincide com os cortes nos serviços de abordagem no início da atual gestão.

O próximo ponto que foi apresentado foi o aumento de famílias na rua e o envelhecimento da população em situação de rua na cidade. O conselheiro David pontuou que as orientações nos núcleos de convivência e nos Centros Pop, é que as vagas fixas no momento são para gestantes, família, pessoas com deficiência e idosos, e com isso faz com que uma pessoa de 20 anos procure um parceiro ou parceira na rua, gere um filho ou espere 40 anos para ter a atenção do serviço social. A presidente Darlene frisou a urgência de a gestão implantar as republicas para idosos, que além do custo ser menor que um C.A e um C.A.E, o idoso terá mais privacidade e autonomia. O representante da SMADS Douglas, concordou com a necessidade de republicas e disse que a gestão está trabalhando nessa linha de pensamento também. O conselheiro Alexandre Pato diz que já foi morador de uma republica para idosos sem convênio com a prefeitura e que a ideia funciona se bem executada.

A conselheira Girilândia também aponta a necessidade de um equipamento que atenda os idosos que não possuem o perfil para C.A.E e nem para ILPI, a mesma afirma que existe esse vazio e as pessoas idosas em situação de rua vêm sofrendo bastante com isso. A conselheira Cecília concorda e afirma que na região na qual ela atua essa questão também acontece e 99% das vezes o idoso acaba sendo acolhido no C.A.E, o que foge da tipificação do serviço.

A conselheira Gírlândia também diz que se faz necessário um serviço de acolhimento específico para mulheres idosas. A convidada Rosiene Silvério assessora da vereadora Soninha diz que a ideia é não faz sentido e isso seria segregar, que nos centros de acolhida que ela visita as mulheres idosas gostam da companhia dos homens idosos. A conselheira Gírlândia diz que um serviço específico não significa segregar, até por que hoje já existem centros de acolhida só para homens idosos, fora o fato que nem todas as mulheres idosas se sentem tão à vontade assim na presença de homens. A conselheira Maria Cecília concorda com a fala da conselheira Gírlândia e diz que é a favor sim de um serviço específico para mulheres idosas, para que as mesmas tenham liberdade e dignidade. O representante da SMADS Douglas informa que é um assunto que vai ser estudado com calma e talvez não seja necessário abrir novos serviços e sim melhorar os que já estão em funcionamento. A presidente Darlene pergunta como foi feita a pesquisa em relação á crianças e adolescentes. Pierre explica que os dados de crianças e adolescentes foram levantados através dos serviços que já abordam essa faixa etária. A presidente Darlene diz que é muito importante um censo para criança e adolescente em situação de rua e na rua.

O convidado José França aponta que as pesquisas não focam no outro lado da moeda, que é mostrar quantas pessoas saíram da rua do período do último censo até agora e que nenhuma pesquisa é 100% precisa e que para ele pouco importa se o numero é preciso ou não. Pierre esclarece que os questionamentos e contestações sobre o real numero de pessoas em situação de rua na cidade, vem por conta do último levantamento do CadÚnico que mostra algo em torna de 31.000 pessoas que se declaram em situação de rua, porém, ele diz que esse numero não é preciso, uma vez que a maioria das pessoas que saem das ruas não vão atualizar o cadastro. O conselheiro David pontua que o numero está sendo contestado até por pessoas que Darlene Terzi dos A. A. Cazarini trabalharam no censo. A convidada Rosiene Silvério pede a fala e diz que também participou do censo e que inclusive acompanhou trabalhadores da CPAS e pessoas do MNPR (Movimento Nacional das Pessoas em Situação de Rua) na busca ativa nos territórios. O conselheiro David questiona que são exatamente membros do MNPR que estão contestando os números. A convidada Rosiene Silvério diz que se eles não concordam com os métodos por que não apontaram durante os trabalhos. O conselheiro David diz que não viu em nenhum momento o MNPR questionando os métodos e sim os números finais apontados pelo censo.

Pierre e Viviane encerram a apresentação e informam que assim que as próximas etapas forem concluídas o Observatório Social vai divulgando para a cidade.

Nada mais havendo a tratar, a presidente Darlene Terzi dos A. A. Cazarini agradece a presença de todos e encerra a plenária às 16h30, enquanto eu, David Oscar, lavro a presente ata, que após aprovação em plenário, será publicada no Diário Oficial da Cidade.